

INSTITUTO
Documentação
SOCIOAMBIENTAL
Fonte JB
Data 25/12/95 Pg 6
Class. 419

Arquivo — Janeiro de 1994

Brasil obriga ONG a encerrar campanha

NELSON FRANCO JOBIM
Correspondente

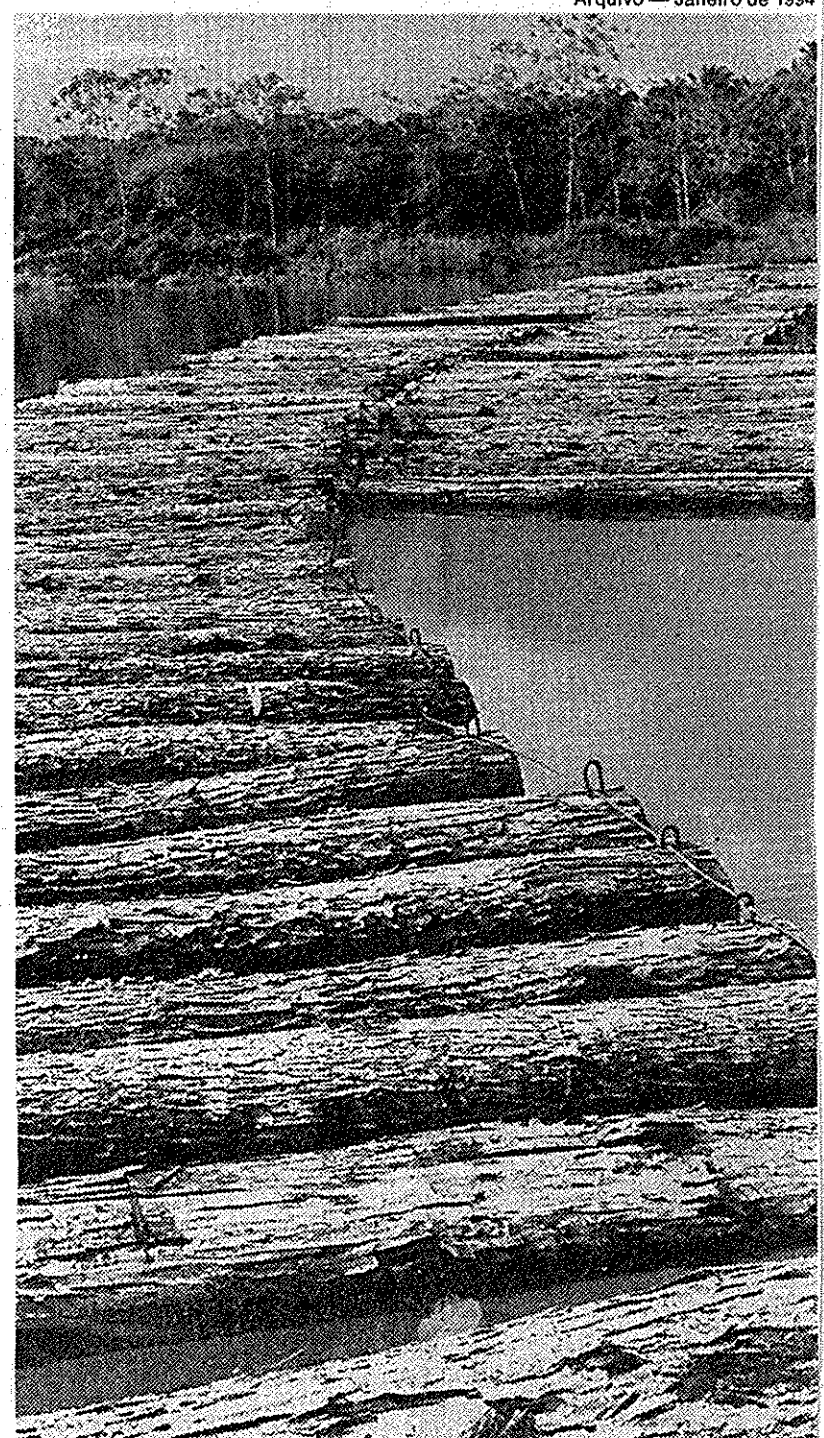
LONDRES — A organização não-governamental Amigos da Terra será obrigada a suspender a veiculação de um folheto de propaganda de sua campanha *Mogno é assassinato*, contra a exploração de mogno no Brasil, que estava sendo encartado em revistas e jornais britânicos. A Autoridade sobre Padrões da Propaganda, o conselho de auto-regulamentação da propaganda da Grã-Bretanha, deu parecer favorável a uma reclamação da Embaixada Brasileira contra o anúncio intitulado *Por favor, pare de pagar para que meu povo seja assassinado?*

O texto do anúncio, escrito na primeira pessoa, como se fosse um índio, vincula a exploração do mogno, uma das madeiras nobres da Amazônia, à matança e destruição do modo de vida dos indígenas brasileiros. A embaixada alegou

que a propaganda era exagerada, distorcida e apelativa, tentando iludir o leitor para obter dinheiro para as campanhas ecológicas dos Amigos da Terra.

Embora reconheça que existam problemas de fiscalização da exploração de madeira e invasões de áreas indígenas na Amazônia brasileira, a representação brasileira em Londres argumentou que só houve um caso comprovado, em 1988, de massacre de índios num confronto com madeireiros. Negou também que o governo faça *vistas grossas* quanto ao desmatamento irregular e ao problema indígena, como dizia o anúncio.

Depois de ouvir os Amigos da Terra, as autoridades que fiscalizam a propaganda britânica concluíram que o grupo ecológico não tinha dados concretos para justificar a denúncia de que a extração de mogno mata os índios do Brasil.



Os Amigos da Terra denunciam a exploração do mogno e dos índios